

10/8/2022

O aumento no número de contaminados pela varíola dos macacos tem preocupado a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. É que o casos da doença subiram 148,86% em uma semana no DF. A pasta divulgou o informe mais recente dos diagnósticos e a unidade da federação acumula 92 infectados confirmados e há um caso provável. Há sete dias, eram 38

casos entre confirmados e prováveis. Enquanto isso, amostras de 78 pacientes são analisadas em laboratório para confirmar ou descartar a suspeita da infecção. Outros 101 casos foram descartados após os exames laboratoriais.Entre os infectados, apenas quatro são mulheres, e os demais 89 são homens. Todos são adultos entre 18 e 60 anos. A faixa etária dos 20 aos 40 concentra 83,8% dos infectados. As regiões com mais casos confirmados são Plano Piloto (15), Taguatinga (12), Samambaia (8) e Guará (7). Na semana passada, depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII), a Secretaria de Saúde oficializou o Centro de Operações de Emergências (COE) para o combate às infecções no DF. O Centro vai analisar os padrões de ocorrência, distribuição e confirmação dos casos suspeitos da doença na região. A varíola dos macacos é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo contato próximo com lesões, fluídos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados pelo vírus. Segundo a SES, o microorganismo resiste por até 90 horas sobre as superfícies. Por isso, para evitar contaminação, a orientação do COE é evitar o contato com infectados e reforçar a higienização das mãos, além de não compartilhar objetos pessoais como talheres, pratos, copos, toalhas ou roupas de cama sem que estejam lavados. Os pacientes infectados costumam apresentar lesões na pele que se transformam em bolhas, febre acima de 37,5º C, dor no corpo, de cabeça e garganta. Como é uma doença que não tem tratamento, os profissionais de saúde atuam para controlar esses sintomas. Em casos de suspeita, o ideal é procurar um posto de saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e manter o isolamento social.
Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Internet